

---

P O R T F Ó L I O

P R O J E T O S  
A R T Í S T I C O S

---

A N A S O U S A S A N T O S

"O corpo arrasta-se no tecido cru" (*mostra de experiências*) (pág. 4)  
Estúdio de video - ação performativa (pág. 7)  
"Arquivo de impressões" (pág. 8)  
"Tingimento" (pág. 10)  
"Propriedades e apropriações" (pág. 12)  
Exposição "O corpo arrasta-se no tecido cru" (pág. 13)  
Projeto final do curso  
    Video projeção (pág. 14)  
    Levantamento do espaço e instalação (pág. 16)  
    "Movimento ventoso das Árvores" (pág. 17)  
"Pela teia se faz jus" (pág. 18)  
"Ensaio de Identidade / Por detrás da tela" (pág. 20)  
"Cross the line and think" (pág. 21)  
"Tear de fragmentos do corpo" (pág. 22)  
"Desconstrução e Ascensão" (pág. 24)  
"Fragmentos de cerâmica sensorial" (pág. 26)  
Referências (pág. 29)

Neste documento, será apresentado um conjunto de trabalhos que tenho vindo a realizar durante os anos 2016 a 2023.

Inicialmente, exponho obras relativas a impressões do corpo sobre diversos materiais, tema que tendo explorado bastante, resultante das práticas do desenho contemporâneo; passando por algumas obras do final do 4º ano de Licenciatura, mais precisamente, da disciplina de Projeto; e por último os mais recentes trabalhos e propostas de exposição, relativas a obras de carácter sensorial e performático.

## *O corpo arrasta-se no tecido cru*

2016 - 2018

Foram realizadas várias experiências, em que o corpo surge como o meio de ligação entre a matéria e o suporte. Dá-se o estudo de registos que este provoca, encontrando diversas soluções plásticas. Dá-se um constante proteger da imagem em relação ao exterior, tornando a imagem final, crua e grosseira como forte em si, como uma marca firme de uma presença. São apresentadas algumas soluções plásticas de impressões no corpo em diversos materiais. Para tal, foram utilizados materiais orgânicos, tais como café, beterraba diluída ou açafreão. Este tipo de escolha faz com que todas as mostras sofram alterações consideráveis até à sua absorção plena pelo material, sendo obras temporárias e dinâmicas para apresentação (sendo possível serem substituídas por outras, num outro momento expositivo).



Experiência de impressão e fricção (papel e carvão)



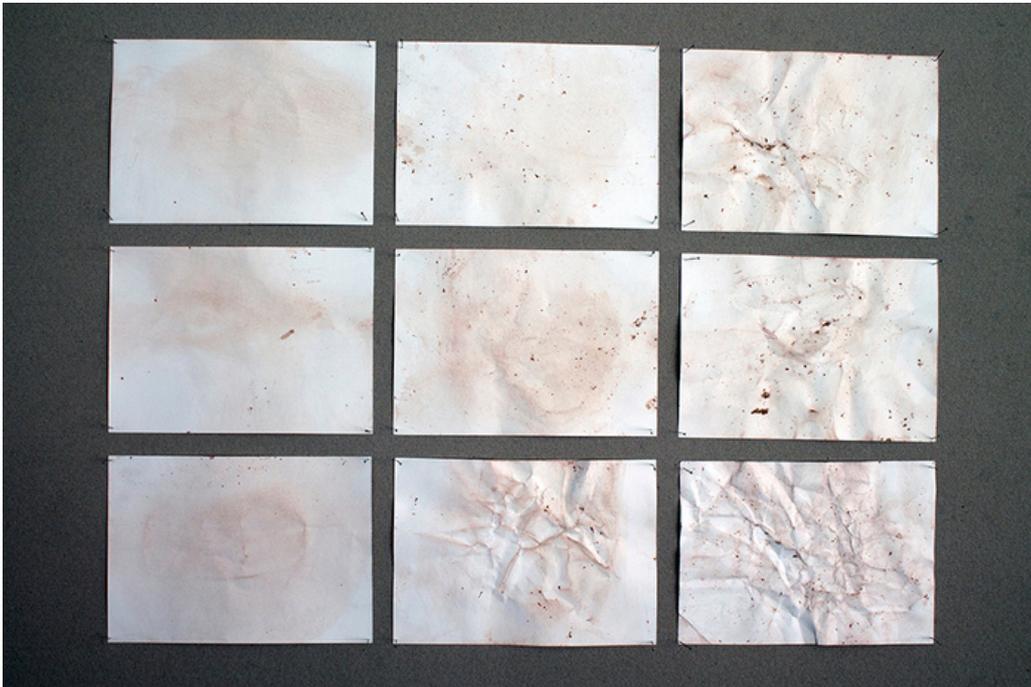
Experiência de impressão e fricção (papel e carvão)



Experiência de impressão e fricção (papel e carvão)



Experiência de impressão e fricção (papel e carvão)



Experiências de impressão e fricção (papel e beterraba)



Experiências de impressão e fricção (papel e beterraba)



Experiências de fricção e rastejar (papel e beterraba)



Painel de 16 impressões do corpo (papel e beterraba) (30cm x 30cm)  
Conjunto exposto na Fundação Júlio Resende, Lugar do Desenho, em 2016



Painel de 16 impressões do corpo (papel e beterraba) (10cm x 15cm)  
Conjunto exposto na Fundação Júlio Resende, Lugar do Desenho, em 2016

Estúdio de vídeo, ação performativa

*Fricções sobre o papel de algodão*

*...e o corpo arrasta-se no tecido*



Série de fotos, ação performativa,  
suporte, tecido algodão e tecido transparente cozido à mão  
material, beterraba diluída

## Sinótese

"Formaliza-se um determinado tempo e uma determinada dança no tecido sem qualquer intenção, sendo assim desprovida da razão. A causa está no encontro pela linguagem no ato de desempenhar os movimentos. O corpo encontra-se sujo com a beterraba diluída. Este momento torna-se cíclico e contínuo, lento e nu."

## Arquivo de Impressões

2017



Obra presente em exposições individuais, tais como "O corpo arrasta-se no tecido cru", no centro de Memória de Vila do Conde, em 2018; na Bienal de Gaia de 2017; na exposição coletiva "Save uns" na Casa da cultura de Estarreja, com parceria do artista plástico e curador da exposição Mário Afonso..

O "Arquivo de impressões" surge da necessidade de organizar ou arquivar todos os registros ou experiências realizadas no corpo através de moldes diretos. Criou-se uma caixa, possível de ser movida de um lugar para outro, procurando uma representação e exposição ao observador.

O corpo é apresentado como um arquivo e nele podemos encontrar todas as informações das impressões da pele, da sua transpiração ou fricção. O resultado é uma criação completa de informações, de amostras, um baú cheio de pequenos estudos.

Esta caixa fora dividida em 16 partes, metade preenchida com positivos de frações do corpo, em cera de abelha, e na outra metade com as impressões das folhas relativas ao vídeo "Tingimento". Cada parte do corpo, está no seu compartimento ao longo da caixa, associado à sua impressão em papel.



Nesta obra, procura-se por sensações de aproximação e prender atenção do observador, mas também sensações de afastamento e repulsa. Assim, "Arquivo de impressões" apenas resulta das sensações que provoca no outro. Torna-se assim, um agente ativo e primordial para que obra esteja completa. Procura pelas sensações mais íntimas do sujeito.

A atenção do observador prende-se nos impactos iniciais, na medida que ele visiona um corpo semelhante ao seu, com características idênticas. Poderia perfeitamente, ser o seu corpo ali fragmentado. Qual a relação entre a parte representada a cera de abelha e os papéis que se encontram do outro lado? Estão presentes: rosto, mãos, pernas e zonas íntimas, e nelas todo o tipo de sinais, cicatrizes.

Procura-se por uma energia positiva de autorreconhecimento.

# Tingimento

2018



Frases do Vídeo "Tingimento"

Esta obra esteve presente em exposições individuais, tais como "O corpo arrasta-se no tecido cru" em 2018; na exposição coletiva "Save uns" na Casa da cultura de Estarreja, com parceria do artista plástico e curador da exposição Mário Afonso em 2020; e no festival de Canelas - Circuito de Arte Urbana em 2022.

A experiência de retirar uma tinta orgânica do corpo com folhas de papel é aqui documentada passo-a-passo. O resultado é armazenado na caixa de arquivo com todas as impressões das partes do corpo, juntamente com os moldes associado.

<https://vimeo.com/259063258>



Frases do Video "Tingimento"



Frases do Video "Tingimento"

Performance

# Propriedades e Apropriações

com Pedro Santos

2018



Influências de um circuito fechado. Vivemos e influenciamo-nos uns aos outros. A minha ação hoje pode ajudar/alterar o amanhã. A marca deixada no decorrer da performance traduz-se numa instalação artística até ao final da exposição. A oxidação da tinta orgânica faz suavizar a cor até esta se tornar completamente transparente. A obra é efémera.

VÍDEO DA PERFORMANCE:

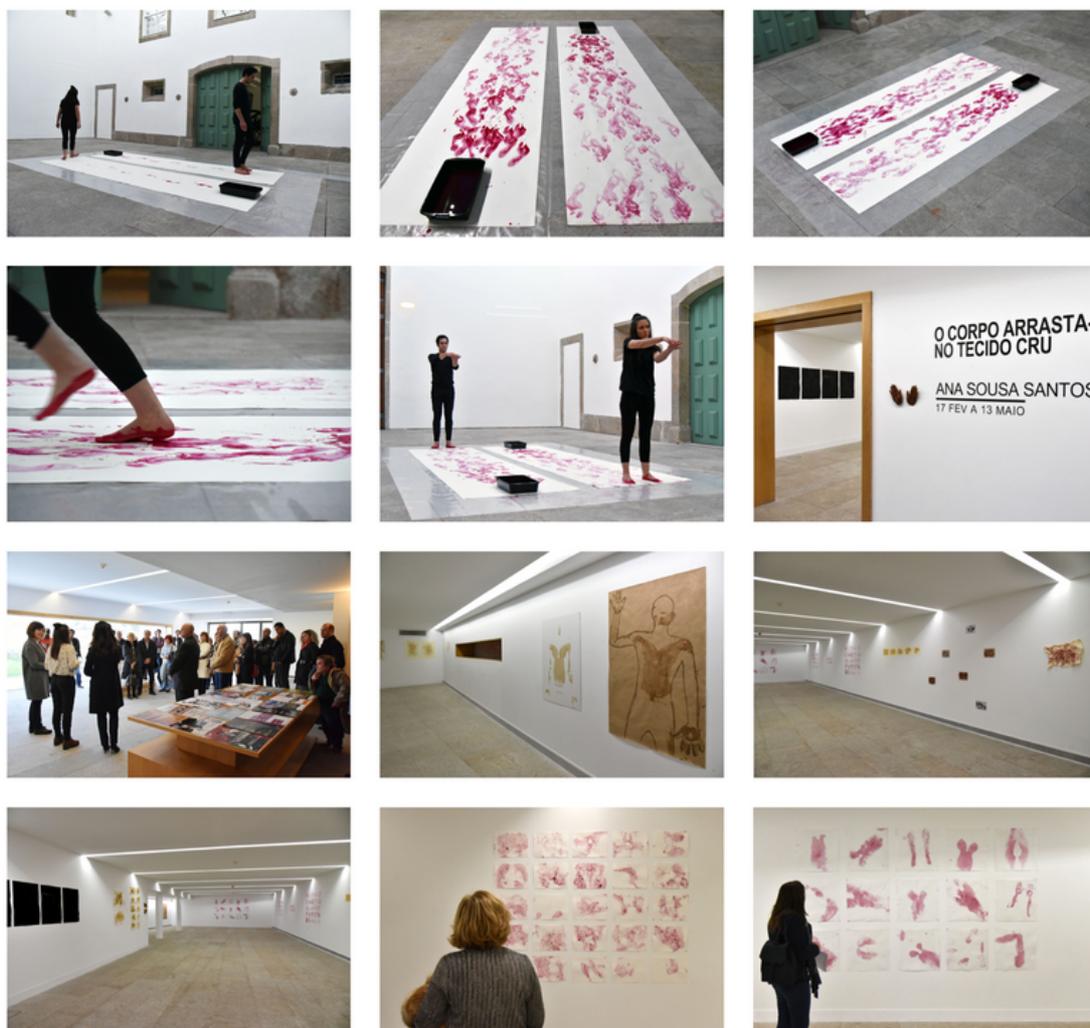
<https://vimeo.com/258622116>

*“Nos intervalos eu te alcanço,  
deixo minha marca contigo e fujo,  
mero traço interrompido,  
que a presença do rasto reencontrado e vermelho finda.  
Montes de pessoas passam pelos teus olhos.  
Não consegues ver o que eles são?  
Influências de um circuito fechado.  
Toca!  
Deixa que eu te toque.  
E então o corpo se arrasta no tecido, cru e ilimitado.  
Ele toca, eu toco”*

*(texto interpretado em língua de sinais, durante a performance)*

## Exposição

### *O corpo arrasta-se no tecido cru* 2018



O “*O corpo arrasta-se no tecido cru*” é o tema do conjunto de obras, onde o corpo surge como meio de ligação entre o material e o suporte.

Procura-se por formas mais primitivas; desde a impressão de pele mais básica (onde acontece o uso de tintas orgânicas e inorgânicas) até à simples impressão do suor do corpo. Este trabalho procura encontrar no observador sensações positivas através da beleza, do corpo e do feminino relacionados com a natureza nele identificada. Procura também no observador a repulsa inconsciente, o negativo do objeto, e pela sua natureza humana com todas as suas características.

<https://photos.app.goo.gl/E2zfXMAXSMaDsZsC7> (fotos exposição)

<https://anasousasantos.com/performance-video/> (no site)

## *Procura pela infância, visitar o local e entrevista*

*...nesse entretanto, não existe dor, existe a ausência da dor. (...) A sala era acolhedora e quente, quer no inverno, quer no verão. Fazia-me querer sonhar, querer estar ali sempre, provocava-me uma sensação de calor. Tinha sofás de pele, paredes de pedra e uma lareira onde nos aquecíamos nos dias mais frios. Saindo da sala existia um corredor e ao fundo havia uma grande janela, que se abria e ia dar a um grande jardim, cerca de 150 m<sup>2</sup>. Adorava tudo naquela casa, desde a cozinha enorme até ao andar de cima que ia dar aos quartos deles. Era tudo fantástico (...) **[pensamentos escritos]***

*As árvores eram perfeitas para as subir, pois conhecia-as como as palmas das minhas mãos. Sabia perfeitamente onde poderia colocar os pés e as mãos para poder elevar-me até ao topo dos pinheiros. O quanto dava para poder sentir outra vez essa sensação, de liberdade e irresponsabilidade. Contornava todo o meu corpo delgado pelos ramos perfeitamente perpendiculares ao tronco grosso das árvores de pinheiro. Estando no topo e vendo todo o universo que me rodeava, que presenteava o meu dia-a-dia, via mas não podia perceber o quanto era feliz, o quanto tudo aquilo era gigante para mim. **[pensamentos escritos]***

*Sentia-me tão grande, tão preenchida, mesmo sendo de facto tão pequena naquele espaço. Gostaria de poder criar uma analogia, uma relação entre este espaço, onde operasse a liberdade, a ingenuidade, a aventura, a irrealidade, uma comparação entre o meu passado e o meu presente. Um presente de saudade, de recordação de ternura e mágoa por não poder obter este momento novamente. **[pensamentos escritos]***

### **Sinópsse**

*um reencontro. uma busca pelo passado deixado na casa.  
aquilo tanto era meu como deles. pertença.  
liberdade ao correr pela estrada rumo à casa vizinha, o som que fazia quando batia à porta.  
sofás de pele, paredes de pedra, uma lareira onde nos aquecíamos.  
conhecia-as como as palmas das minhas mãos.  
tudo era gigante. um presente de saudade, de recordação.  
o que mudaria caso voltasse?*

**(Projeção Vídeo)**

**Duração: 15 minutos**

**Entrevista, imagens da casa**

“Aquilo foi um modo de vida, em que aquilo fazia sentido o todo em si. A casa, o espaço, vocês, eu ali. Começa a falhar peças, deixa de fazer esse sentido. Parte-se para outra etapa (...)Tudo fazia parte, era como se fosse uma coisa só, era uma ideia, um ideal. Enquanto fez sentido.”

Ana Paula Esteves



*frame do video*

**parte de entrevista**

PE: aquilo foi um modo de vida, em que aquilo fazia sentido o todo em si. A casa, o espaço, vocês, eu ali. Começa a falhar peças, deixa de fazer esse sentido. Parte-se para outra etapa. E eu ao longo deste tempo todo tenho tentado saber de ti, pergunto aos miúdos se te vêm, mas eles, já sabes como é são todos importantes, (ri) são homens.

Por isso, tu lembras-te bem, era aquela confusão, eram as galinhas, eram os cães, de ir buscar os ovos, de fazer quando ponhamos uma piscina com água, destas insufláveis.

AS: Também me lembro que no jardim tinham uma pedra muito grande, mais dois pilares onde nós jogávamos futebol. Lembro-me dos armários que vocês tinham ao longo do jardim, tipo uns barracos em pedra.

PE: Vocês andavam lá à solta.

AS: essa sensação é que de certa forma, eu tenho vindo a buscar. Essa ideia de liberdade, nunca mais a vou ter, porque diz respeito aquela idade. Tem a ver com a inocência. Agora não existe pais que deixem os filhos andarem assim, não há espaço.

PE: Vocês tinham aquele espaço no jardim, e ainda o outro do lado de fora da eira. Lembraste daquela área grande, dos pinheiros, vocês andavam ali à solta. Eu quase que nem dava por vocês, era só quando vinham lanchar. Agora não é possível.

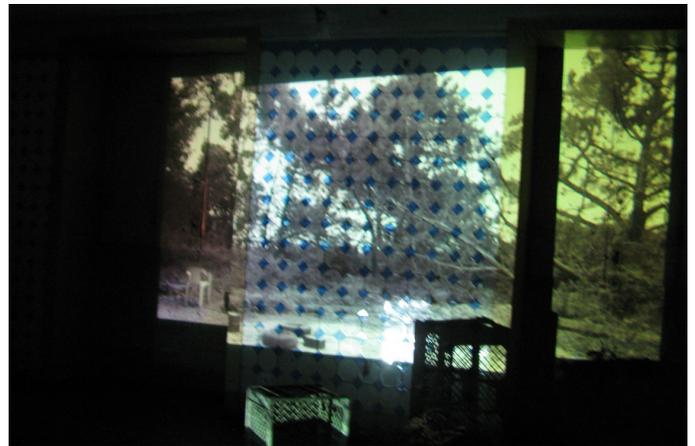
AS: Quantas vezes nós caíamos!

PE: Ora, não é? E eu nem dava por ela. E levantavam-se, brincavam com paus, com pedras, com água, com lixo, com terra, com tudo.

Instalação  
*Levantamento do espaço  
fotografado*



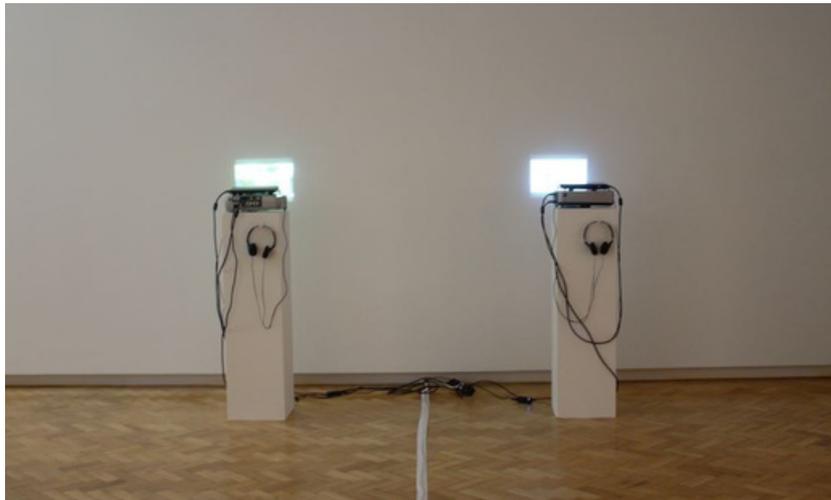
**(Espaço da casa)**  
**Materiais: Pinhas, agulhas de pinheiro, pequenos troncos de madeira, duas caixas de plástico;**  
**Dimensões: 2,5metros por 3metros;**



Exposição Coletiva no Palacete Pinto Leite  
Projeção da entrevista, juntamente com mostra de fotos da casa, espaço interior e exterior.

# Movimento ventoso das árvores

2016/2017



Frame do video projetado I (no exterior - com som)



Frame do video projetado II (no interior - sem som)

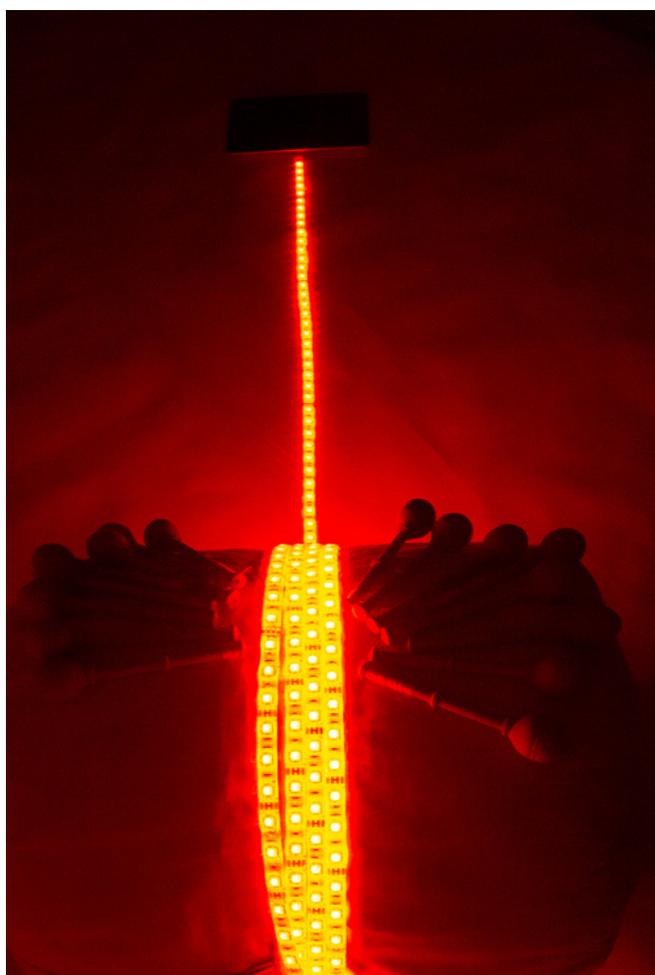
## Sinopse:

*Caminho pelos campos, seguindo as marcas de possíveis presenças. Guardando-as. Fotógrafo. Desejo viver novamente tudo e me preencho. Aguardo silenciosamente pelo bater do vento no meu rosto, aquele que esteve aqui quando me fui embora. Todas as árvores, já inexistentes, que sobreviveram na mente da criança, já não se encontram mais. Elas sim, eram mais sábias que a minha mãe, e nos sustentavam com as suas raízes bem arraigadas ao solo, invadiam toda a terra, vertendo gotas de resina para o solo perfumado. O pai plantou ontem, hoje corta. Ontem nem queria que brincássemos perto dos arbustos, das pequeninas arvoretinhas, porque ainda eram bebés, precisavam de crescer saudavelmente, para que quando estas fossem pilheiros adultos e imponentes, fossem deitados a baixo, derrocados, vituperados. E o pai os cortaria, os mataria. Aplausos.*

*Estalar de madeira ressequida e abandonada pelo descampado. Aquela madeira que eu tanto quis sentir e subir. Já não existe vento, este que aqui reinava sempre. Que respeitava a minha dependência. O que será do mundo sem árvores? O vento se extinguirá. E o que mais poderá querer o homem senão o vento? Corro em cima de ti, ando em voltas. Ontem estavas em cima, hoje ando por cima dos teus pedaços.*

# *Pela teia se faz jus*

2018



*Pela teia se faz jus*, apela ao tema da exploração do homem no espaço laboral. Procura unir dois mundos completamente opostos e criar no observador um sentimento de empatia e de ação pelo outro. De um lado temos o mundo do amor pela arte e pela cultura, e de outro temos o mundo capitalista que incute no ser humano a ânsia da máxima produtividade, não olhando aos meios. Representa um pensamento crítico de um possível desequilíbrio.





Frame do video projetado)

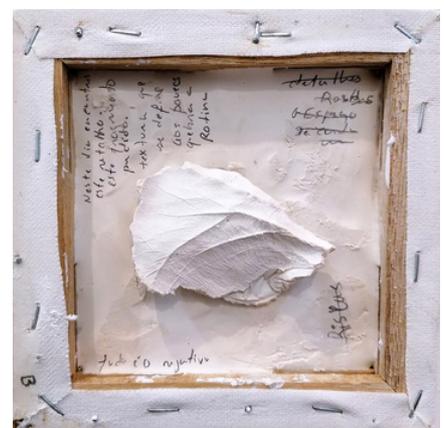


Frame do video projetado)

*Ensaio de Identidade /  
Por detrás da tela*  
2020



Neste trabalho, procurou-se pela mostra dos estudos realizados, durante um fase primária que antecede à criação, simbolicamente. É a identidade de um criador, exposto através dos negativos de suas mãos. Representa a procura de quem somos como artistas, qual o caminho que temos de percorrer até atingir o nosso objetivo ou o auge da criação. A escrita, de pensamentos e sensações, do criador, são visíveis nos conjuntos de telas em painel, sempre escritos do outro lado das mesmas.



Obra exposta na Bienal de Cerveira 2020

<https://photos.app.goo.gl/6yZvGyHXQZcUHsEg6>



# Cross the line and think

(em projeto)

2022



*Tema relacionado com a Sustentabilidade do planeta Terra.*

## BREVE SINOPSE

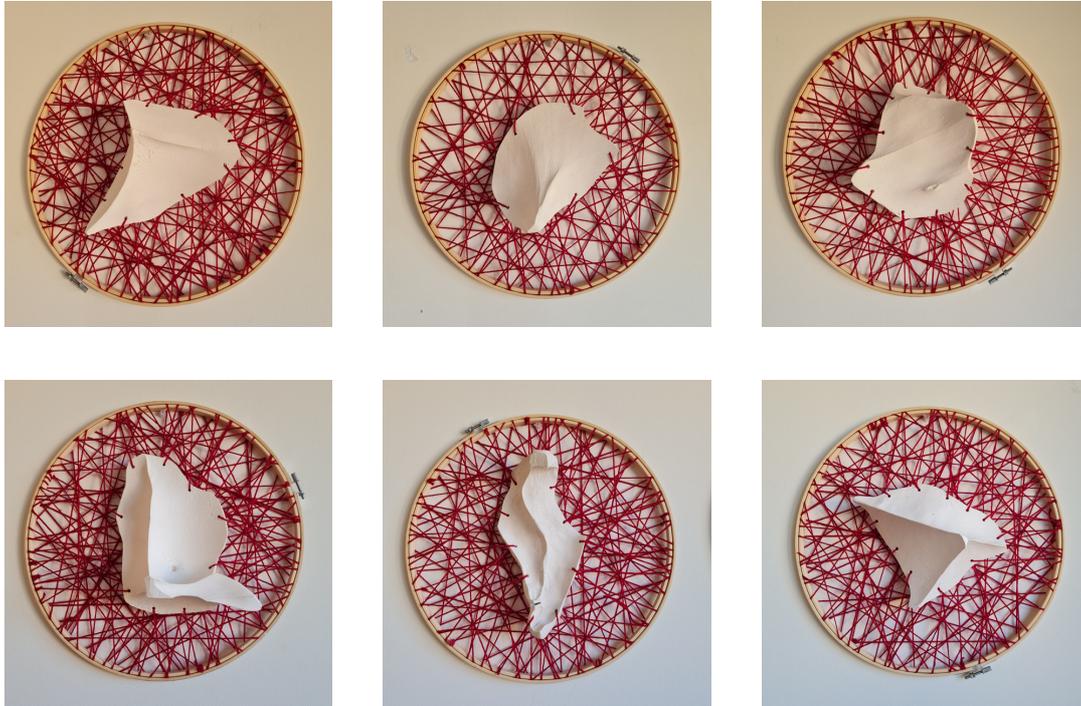
“Cruzar a linha e pensar” é o nome da instalação que nos é apresentada como apelo face ao problema atual relativo ao excesso de consumo de carne animal.

Sendo um dos principais problemas para a sustentabilidade do planeta terra e pelo desequilíbrio dos ecossistemas, esta obra surge como um pedido à redução desse mesmo consumo. (Deve ser instalada ao longo de um corredor entre paredes, realizando uma linha vermelha de “hamburguers”, no chão.)

O simples ato do observador ter de cruzar a linha para continuar a visitar pela exposição, faz com que ele participe e interaja na obra. Após essa ação, o observador deverá analisar sobre este mesmo assunto, e agir em prol. É um pedido, um compromisso para com o planeta terra, em que cada um de nós ao cruzar esta mesma linha vermelha, a partir desse mesmo momento, refletiremos sobre as nossas escolhas, em que estas podem afetar o amanhã. Afeta a nós próprios e gerações futuras!



## *Tear de fragmentos do corpo* 2023



O conceito de tear pode simbolizar uma estrutura ou representar o movimento do universo. Através deste conceito, relacionando com o tema da projeção do corpo em diversos suportes, aqui apresenta-se uma reflexão sobre quem somos, expondo-nos ao outro. A sensibilidade estética refuta no auge do encontro entre duas coisas, e daí extrair-se uma reação, um juízo de valor.



Em termos de representação, o tear surge como o suporte, como uma estrutura de segurança de algo; as linhas vermelhas simbolizam as veias de um corpo, podendo ainda transparecer a ideia das relações entre coisas, pois são elas que interceptam o tear às fracções do corpo expostas. Numa visão geral, a obra é semelhante à ideia de Corpo completo.



Fotos do processo, criação dos negativos do corpo



Fotos do processo, interlaçando as linhas vermelhas com o tear e as partes do corpo, negativos.

## *Desconstrução e ascensão*

2023



Inspirado nas montanhas coloridas da Quebrada de Humahuaca, dá-se a construção e desconstrução da obra, através de um processo de cerâmica não tradicional com o auxílio de um extrusor. A obra intitulada "Desconstrução e ascensão", expressa a sua finitude na sua expressão plástica, procurando pela relação entre o espaço, o corpo e a obra. Uma sequência finita, da multiplicação dos filamentos de milímetros de barro.

Tal como vários artistas contemporâneos, como por exemplo Anish Kapoor, com as várias obras em que projeta a temática da construção e repetição de fileiras de barros uns em cima dos outros, num processo mais mecânico e uma escala bem maior, esta obra procura pela repetição do movimento em aspiral, em ascensão e terminando com pequenos fragmentos, dando a sensação de acabamento e de finitude do processo.



# *Fragmentos de cerâmica sensorial*

2023

Visando na construção e na desconstrução sucessiva da forma, as peças de cerâmica feitas através da modelação de grês de chamote invisível, surgem como forma de instalação artística, uma escultura que procura o movimento e a sua projeção no espaço.

Esta obra tem como principal objetivo fazer o outro, o observador, interagir com ela. Todas as peças, sendo possíveis de serem utilizadas, na sua totalidade ou parcialmente, de acordo com o espaço de exposição, tendo cada peça dois lados distintos. Um dos lados é bastante rugoso, enquanto que o outro lado é bastante liso. Sendo uma obra sensorial é possível de manipular e identificar os elementos pelo tato. Dá-se uma experiência cega.

Acima de tudo procura a relação entre a escultura, o espaço e o corpo. O movimento repete, anulando a forma anterior e exterioriza-se noutra.

É possível que numa primeira mostra todas as peças sejam apresentadas paralelas umas às outras, tendenciando para que o movimento semi-circular prevaleça. Por outro lado, podendo ser identificado de uma forma bastante aleatória em que as peças se sobreponham.

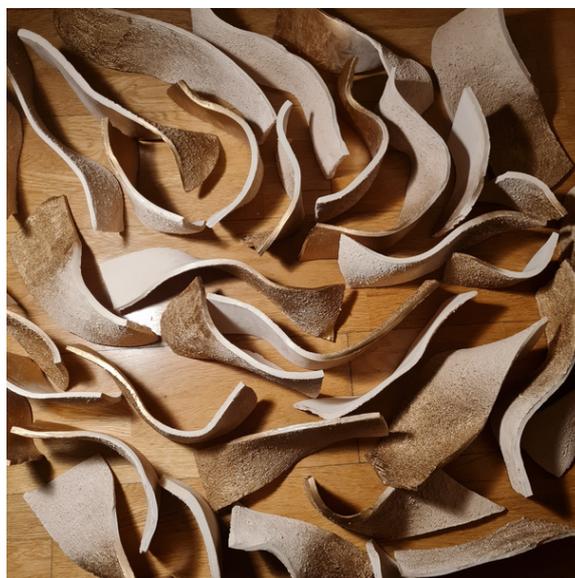
A obra deve ser acompanhada com a seguinte descrição: "Obra interativa", facilitando na leitura da obra e mostrando claramente que cada observador pode e deve movimentar as peças durante a exposição.

"Relação entre escultura, espaço e corpo.  
Construção e (des)construção da forma.  
Manipulação da forma, obra sensorial.  
O movimento repete, anula a forma e exterioriza-se.  
Textura e a experiência cega. O tato dentro da manipulação da forma".



Surge a experiência do outro, aquele que interage com a peça, como o foco principal desta obra, num contexto da projeção artística e contemporânea. A obra nasce, e transforma-se. Esta é manipulada e torna-se algo mais distinto do que fora anteriormente visto e idealizado. O outro tem um papel fundamental na concretização da obra, sendo que esta não é encarada como algo estático mas com o movimento que o outro lhe quiser dar. A obra existe porque o observador existe e a manipula.

Esta tem sido uma procura que tenho vindo a destacar nos meus últimos trabalhos. Apelando para a interação do outro com a obra. Como este encara e reage em prol do que fora lhe apresentado.





### Frames do video

Por ultimo, é apresentado a possibilidade de criar uma pequena performance com as peças, de 5 a 10 min, mostrando como as peças podem ser manipuladas. Privilegiando o tato, coloca-se uma venda nos olhos durante todo o processo.

Podemos ver um pequeno video como mostra.

<https://vimeo.com/796776587>

## Algumas referências bibliográficas e artistas

Yves Klein, "Untitled Anthropometry (ant 123)

Louise Bourgeois, "Sem título", (peças de roupa, ossos de gado, varas de metal, 1996  
(Nothing to Remember, 2008/ Repairs in the Sky/ La familie)  
(The Reticent Child/ Scott Lyon- Wall)

Norma Minkowitz, "Wall Work"

Chiharu Shiota, "Across the river", 2022

Pedro Cabrita Reis, "Contra a Claridade"

Gordon Matta - Clark - Bingo 1974 (Desconstrução)

*(Gordon Matta - Clark /Textos intr. Núria Enguita. Juan Guardiola)*

*("Object to be destrones": the work of Gordon Matta - Clark)*

Wendy Wahl - Branches Conclusion paper, stainless Steelers, fire

Joseph Beuys, The End of the 20th century, 1982

Anish Kapoor, "Mountain"

Tara Donovan

Bart Hess, (manipulates pink latex to relemble wrinkled human skin)

Paloma Navares, "sin título", serie "Uso domésticos e outras coisas"

Jana Sterback, "Velleitas" e "Metamorphosis"

Ernesto Neto, "O corpo, nu tempo"

"Corpus: visões do corpo na coleção Berardo", textos de José Bragança de Miranda e Margarida Veiga

"A Bigger Splash: Painting after Performance", ed. Eda Cufer

Ernesto de Sousa, "Olympia: este é o meu corpo: este ouro dantes"

Anatomias Contemporâneas: o corpo na arte portuguesa dos anos 90

Rui Chafes, Rui Sanches, "Corpo a corpo"

Lea Vergine, "Body art e storie simili: il corpo come linguaggio"

Hanne Friis, "Light Stream", 2013

---

P R O J E T O S  
A R T Í S T I C O S

---

A N A S O U S A S A N T O S